JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.07.28 06:27:42 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 28 de julho de 2023 • Nº 1611 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Como eu amo, ó Senhor, a vossa lei, vossa palavra

PÁGINA 4

CAGED

Brasil abre 157 mil empregos em junho

O Brasil registrou um saldo positivo de 157.198 empregos com carteira assinada no mês de junho deste ano. No período foram registradas 1.914.130 admissões e 1.756.932 desligamentos. Os dados são do Novo Caged, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados ontem) pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No acumulado do ano (janeiro/2023 a junho/2023), o saldo foi de 1.023.540 empregos, resultado de 11.908.777 admissões e 10.885.237 desligamentos. O maior crescimento do emprego em junho ocorreu no setor de serviços, com um saldo de 76.420 postos formais. A agropecuária foi o segundo maior gerador de postos no mês, com 27.159 empregos gerados. PÁGINA 2

CONTAS

Governo Central tem maior déficit para junho em 2 anos

Sem as receitas da concessão da Eletrobras e de dividendos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Governo Central – Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central – registrou o maior déficit primário para meses de junho em dois anos. No mês passado, o resultado ficou negativo em R$ 45,223 bilhões, contra superávit de R$ 14,588 bilhões obtido em junho de 2022. Tanto em valores nominais como reais (corrigidos pela inflação), o resultado de junho foi o pior para o mês desde junho de 2021, quando houve déficit primário de R$ 73,474 bilhões após o início da pandemia de Covid-19. PÁGINA 2

BALANÇO

Lucro da Vale cai 77,4% no 2º trimestre

Com impacto de menores preços do minério de ferro, o lucro da Vale caiu 77,4% no segundo trimestre de 2023, para R$ 4,5 bilhões. Nos primeiros três meses, a mineradora também havia registrado lucro menor do que no mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre, a empresa acumula lucro de R$ 14,1 bilhões, cerca de um terço do valor registrado nos primeiros seis meses de 2022, quando os preços do minério dispararam em reação à invasão da Ucrânia pela Rússia. Pelo resultado, o conselho de administração da companhia aprovou a distribuição de R$ 8,2 bi a seus acionistas, a título de juros sobre o capital próprio. No segundo trimestre, a Vale ampliou a produção de minério de ferro, seu principal produto, em 6%.

PLANEJAMENTO

Medidas para arrecadar mais visam déficit zero, diz Tebet

Questionada ontem se o governo pretende fazer cortes no orçamento para alcançar a meta fiscal zero de 2014, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, respondeu que o Executivo tem "cartas na manga" para aumentar a arrecadação da União e, com isso, não precisar fazer cortes orçamentários. "É desafiador, mas é factível", afirmou. O governo federal se comprometeu, a partir do projeto de Arcabouço Fiscal em tramitação no Congresso Nacional, a alcançar déficit fiscal zero em 2024. Como o governo estima um saldo negativo de R$ 145,4 bilhões nas despesas primárias de 2023, há expectativa de que a equipe econômica precise adotar novas medidas para reduzir esse déficit a zero no próximo ano. PÁGINA 2

COAF

GERALDO MAGELA/AGENCIA SENADO

Movimentação 'irregular' de R$ 3,2 milhões complica Cid

O Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), órgão de combate à lavagem de dinheiro, apontou "movimentações atípicas" e "incompatíveis", além de "indícios de lavagem de dinheiro", nas contas bancárias do tenente-coronel Mauro Cid (**foto**), principal ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O relatório de inteligência financeira aponta "movimentação de recursos incompatível com o patrimônio, a atividade ou a ocupação profissional e a capacidade financeira do cliente", além de "transferências unilaterais que, pela habitualidade, valor ou forma, não se justifiquem ou apresentem atipicidade". Ao analisar as transações financeiras de Mauro Cid, o Coaf registrou que o militar movimentou R$ 3,2 milhões em seis meses — de 26 de julho de 2022 a 25 de janeiro de 2023. Nesse período, Cid registrou operações de R$ 1,4 milhão em débitos e R$ 1,8 milhão em créditos. Militar da ativa, o tenente-coronel recebe mensalmente uma remuneração de R$ 26.239,00. O Coaf identificou ainda a ocorrência de "operações que, por sua habitualidade, valor e forma, configuram artifício para burla da identificação da origem, do destino, dos responsáveis ou dos destinatários finais". PÁGINA 2

DINHEIRO NA CONTA

Bolsonaro 'ganhou' R$ 17,2 mi via Pix

Relatório do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) sobre a conta do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) mostra o recebimento de R$ 17,2 milhões via transação por Pix nos seis primeiros meses do ano. O órgão aponta que as movimentações atípicas podem estar atreladas à vaquinha feita para pagar multas com a Justiça. A reportagem procurou o ex-secretário de Comunicação Social Fabio Wajngarten para obter um posicionamento de Bolsonaro. Ele disse que procuraria o ex-presidente, mas até a conclusão deste texto não houve resposta. Segundo o Coaf, só entre os dias 1º de janeiro e 4 de julho o ex-presidente da República recebeu mais de 769 mil transações via Pix que totalizaram R$ 17.196.005,80. O montante corresponde a quase todo o valor movimentado por Bolsonaro no período, de R$ 18.498.532. O Coaf afirma que as transações "atípicas" podem ter relação com a campanha de doações organizada em junho para o pagamento de multas. PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: -2,1% / 119.989,64 / -2.570,74 / Volume: R$ 23.108.045.016 / Negócios: 3.293.349

Maiores Altas	Preço	%	Oscil.
ASSAI ON NM	13.500	+4.90	+0.630
SLC AGRICOLAON NM	44.30	+3.14	+1.35
MAGAZ LUIZA ON NM	3.17	+2.59	+0.08
KLABIN S/A UNT N2	22.54	+1.85	+0.41
SUZANO S.A. ON NM	47.20	+1.57	+0.73

Maiores Baixas	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS ON N2	32.52	–5.63	–1.94
GOL PN N2	9.69	–5.83	–0.60
PETROBRAS PN N2	29.39	–5.19	–1.61
AZUL PN N2	17.68	–4.07	–0.75
COPEL PNB N2	8.25	–3.62	–0.31

Mais Negociadas	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	29.39	–5.19	–1.61
VALE ON NM	70.42	–1.87	–1.34
ASSAI ON NM	13.500	+4.90	+0.630
BRASIL ON NM	46.74	–2.05	–0.98
ITAUUNIBANCOPN N1	28.12	–2.23	–0.64

Bolsas no mundo	Fechamento	%
Dow Jones	35.282,72	-0,67
NASDAQ Composite	14.050,107	-0,55
Euro STOXX 50	4.448,1	+2,36
CAC 40	7.465,24	+2,05
FTSE 100	7.692,76	+0,21
DAX 30	16.406,03	+1,70

Salário mínimo	R$ 1.320,00	**IGP-M**	-1,93% (jun.)	**EURO turismo**	
Ufir	R$ 4,3329	**IPCA 15**	-0,07% (jun.)	Compra: 5,2473	Venda: 5,4273
Taxa Selic		**CDI**		**DÓLAR Ptax - BC**	
(21/06)	13,75%	0,92	até o dia 27/jul.	Compra: 4,7202	-0,35%
Poupança 3		**OURO**		**DÓLAR comercial**	
(07/2023)	0,66%	BM&F/grama	R$ 296,61	Compra: 4,7580	Venda: 4,7586
TR (prefixada)		**EURO Comercial**		**DÓLAR turismo**	
(07/2023)	0,1934%	Compra: 5,2180	Venda: 5,2186	Compra: 4,7395	Venda: 4,9195

Economia

MERCADOS

Bolsa cai puxada por Petrobras e Vale; dólar sobe a R$ 4,75

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu e voltou ao patamar dos 119 mil pontos ontem, pressionada por ações da Petrobras e da Vale. Um movimento de realização de lucros após altas recentes também puxou o desempenho do Ibovespa (Índice Bovespa).

Já o dólar começou a sessão em queda e chegou a ser negociado a R$ 4,709 na mínima do dia, mas firmou alta ante o real ontem.

Com isso, o Ibovespa caiu 2,09%, fechando o dia aos 119.989 pontos, enquanto o dólar teve alta de 0,63%, cotado a R$ 4,758.

Nesta semana, o índice alcançou seu maior patamar desde agosto de 2021, impulsionado principalmente por empresas de commodities, como a Vale, diante de promessa de estímulo econômico na China, e ao fortalecimento da perspectiva de corte de 0,50 ponto percentual na Selic na semana que vem.

Contudo, a Vale registrou queda de 1,86% ontem, em dia de declínio do minério de ferro no exterior, sendo um dos pontos de pressão do Ibovespa na sessão.

Mas foram as ações da Petrobras que tiveram maior peso na queda do índice. A petroleira registrou baixas de 5,25% nas ações preferenciais e 5,68% nas ordinárias, mesmo em dia de alta do petróleo no exterior.

Na quarta-feira, a companhia divulgou que sua produção de petróleo no Brasil teve queda de 0,6% no segundo trimestre deste ano, e que as vendas totais de petróleo, gás e derivados caíram 9,3%, o que pesou contra os papéis.

Outro destaque negativo foram as ações da Gol, que registraram as maiores perdas do dia ao caírem 5,83%, numa sessão negativa para o setor aéreo. A azul, que caiu 4,06%, também ficou entre os piores desempenhos da sessão. A Gol, por exemplo, cortou sua expectativa de crescimento da oferta de alta de 15% a 20% para expansão de 10% a 15%.

Nos mercados de juros futuros, as curvas para 2024 ficaram estáveis, enquanto as mais longas tiveram alta após fortes quedas recentes. Os contratos para janeiro de 2025 iam de 10,57% para 10,62%, enquanto os para 2026 subiam de 10,04% para 10,11%.

Em Nova York, o S&P 500, o Dow Jones e o Nasdaq caíram 0,64%, 0,67% e 0,55%, respectivamente.

CONTAS

Governo Central tem maior déficit para junho em 2 anos

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Sem as receitas da concessão da Eletrobras e de dividendos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Governo Central – Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central – registrou o maior déficit primário para meses de junho em dois anos. No mês passado, o resultado ficou negativo em R$ 45,223 bilhões, contra superávit de R$ 14,588 bilhões obtido em junho de 2022.

Tanto em valores nominais como reais (corrigidos pela inflação), o resultado de junho foi o pior para o mês desde junho de 2021, quando houve déficit primário de R$ 73,474 bilhões após o início da pandemia de Covid-19.

O resultado veio pior do que o esperado pelas instituições financeiras. Segundo a pesquisa Prisma Fiscal, divulgada todos os meses pelo Ministério da Economia, os analistas de mercado esperavam resultado negativo de R$ 34,1 bilhões em junho.

Com o resultado de junho, o Governo Central acumula déficit primário de R$ 42,509 bilhões no primeiro semestre de 2023. Em janeiro, havia sido registrado superávit de R$ 78,326 bilhões, mas os resultados negativos dos meses seguintes reverteram a conta.

Em valores nominais, esse é o quarto maior déficit acumulado, só perdendo para o primeiro semestre de 2021 (-R$ 53,57 bilhões), de 2017 (-R$ 56,48 bilhões) e de 2020, quando o resultado negativo atingiu o recorde de R$ 194,853 bilhões por causa do início da pandemia de Covid-19.

O resultado primário representa a diferença entre as receitas e os gastos, desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) deste ano estabelece meta de déficit primário de R$ 231,5 bilhões para o Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central), mas mecanismos de compensação entre a União e as estatais e entre a União e os estados permitem que a meta chegue a R$ 238 bilhões.

Em janeiro, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um pacote que pretende aumentar a arrecadação e revisar gastos para melhorar as contas públicas e diminuir o déficit para cerca de R$ 100 bilhões em 2023. Na semana passada, os ministérios da Fazenda e do Planejamento informaram que a previsão oficial de déficit primário está em R$ 145,4 bilhões para este ano.

RECEITAS

Sem uma série de recursos extraordinários que entraram no caixa no ano passado, mas não se repetiram neste ano, as receitas despencaram em junho. No último mês, as receitas líquidas caíram 23,8% em relação a junho do ano passado em valores nominais. Descontada a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), há queda de 26,1%. No mesmo período, as despesas totais subiram 8,2% em valores nominais e 4,9% após descontar a inflação.

Os principais motivos para a queda nas receitas foi o pagamento de R$ 27,5 bilhões da concessão de usinas hidrelétricas pertencentes à Eletrobras, privatizada em junho do ano passado. Além disso, o BNDES pagou R$ 19,5 bilhões em dividendos à União no mesmo mês, enquanto em junho deste ano nenhum dividendo foi pago.

CAGED

Brasil abre mais de 157 mil empregos formais em junho

O Brasil registrou um saldo positivo de 157.198 empregos com carteira assinada no mês de junho deste ano. No período foram registradas 1.914.130 admissões e 1.756.932 desligamentos.

Os dados são do Novo Caged, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados ontem) pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

No acumulado do ano (janeiro/2023 a junho/2023), o saldo foi de 1.023.540 empregos, resultado de 11.908.777 admissões e 10.885.237 desligamentos.

SETORES

O maior crescimento do emprego em junho ocorreu no setor de serviços, com um saldo de 76.420 postos formais. A agropecuária foi o segundo maior gerador de postos no mês, com 27.159 empregos gerados. A construção civil veio em seguida, gerando 20.953 postos, com destaque para obras de infraestrutura. O comércio registrou saldo de 20.554 postos e a indústria de 12.117 postos.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, disse que o desempenho do Caged faz parte das ações do governo para a retomada da economia. "Estamos fazendo um esforço grande para a retomada do crescimento da economia, para gerar empregos de preferência de qualidade".

Segundo Marinho, um item que está atrapalhando a geração de empregos no Brasil é a taxa de juros praticada no país. "Se não fosse essa inadequação esquizofrênica do comportamento dos juros no Brasil, nós poderíamos estar falando em 200 mil novos empregos em junho".

NOVO PRESIDENTE

Acadêmicos defendem currículo de Pochmann, escolhido para o IBGE

Pelo menos duas instituições ligadas a acadêmicos saíram em defesa da trajetória e do currículo do economista Marcio Pochmann, indicado pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a presidência do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A escolha do nome, confirmada na quarta-feira, gerou críticas de uma ala de economistas e pesquisadores que considera que Pochmann teria um perfil intervencionista demais para comandar o órgão de pesquisas.

Uma das instituições que saíram em defesa dele foi a FCE (Faculdade de Ciências Econômicas) da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), onde o indicado para o IBGE se formou em 1984.

Em nota, diretores e ex-diretores da faculdade afirmaram nesta quinta-feira que a trajetória acadêmica e profissional de Pochmann "é amplamente reconhecida".

"Reconhecemos nele um profissional competente, cujos serviços prestados à academia e à gestão pública merecem o nosso mais elevado respeito. Desejamos a ele sorte e sucesso em todas as suas atividades profissionais", declarou a instituição.

O comunicado ainda defende a retomada do que classifica como "ambiente mais civilizado no debate público, onde as pessoas sejam avaliadas pelo que são capazes de contribuir para com a sociedade, independentemente de suas posições ideológicas e políticas, sempre que estas se encontrem nos marcos da legalidade e da democracia".

A manifestação se soma a uma nota publicada na terça-feira pela Abet (Associação Brasileira de Estudos do Trabalho). No comunicado, a entidade fala em "investidas de jornalistas" que teriam colocado "irresponsavelmente" em xeque a conduta e a trajetória profissional de Pochmann.

Na visão da Abet, a avaliação sobre uma suposta atuação tendenciosa do economista no comando do IBGE carece de base técnica e de evidências empíricas.

"Marcio Pochmann é professor e pesquisador da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), instituição internacionalmente renomada pela produção acadêmica de excelência, na qual atua promovendo a formação de gerações de profissionais do Brasil e de outros países", afirma a associação.

Os críticos da escolha do economista do PT contestam a passagem dele pela presidência do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), de 2007 a 2012.

PLANEJAMENTO

Tebet: medidas para aumentar arrecadação visam déficit fiscal zero

LUCAS PORDEUS LEÓN/ABRASIL

Questionada ontem se o governo pretende fazer cortes no orçamento para alcançar a meta fiscal zero de 2014, a ministra do Planejamento, Simone Tebet, respondeu que o Executivo tem "cartas na manga" para aumentar a arrecadação da União e, com isso, não precisar fazer cortes orçamentários. "É desafiador, mas é factível", afirmou.

O governo federal se comprometeu, a partir do projeto de Arcabouço Fiscal em tramitação no Congresso Nacional, a alcançar déficit fiscal zero em 2024. Como o governo estima um saldo negativo de R$ 145,4 bilhões nas despesas primárias de 2023, há expectativa de que a equipe econômica precise adotar novas medidas para reduzir esse déficit a zero no próximo ano. Os gastos primários são aqueles que excluem as despesas com a dívida pública.

"O ministro Haddad têm algumas cartas na manga do colete. Ele tem mais ou menos oito medidas que podem ser implementadas (para arrecadar recursos). Não vai necessariamente precisar mandar as oito, pode mandar quatro ou cinco que podem fechar essa conta", explicou Tebet.

As medidas para aumentar a arrecadação, segundo Tebet, devem ser enviadas até o dia 31 de agosto, data limite para o Executivo enviar o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) ao Congresso Nacional.

A ministra do Planejamento acrescentou que, caso alguma das medidas, por algum motivo, trave no Parlamento, o governo pode trocar por novas medidas. "Se uma ou outra não tiver condições de avançar obviamente se troca", completou.

ARCABOUÇO

Simone Tebet disse ainda que vai se reunir na próxima semana com o relator do projeto do Arcabouço Fiscal na Câmara, o deputado Claudio Cajado (PP-BA), para discutir a tramitação do texto, previsto para ser votado no retorno do recesso parlamentar. A ministra vai defender a aprovação de uma emenda capaz de garantir a antecipação de R$ 30 bilhões a R$ 32 bilhões para o orçamento de 2024, "sob pena de o orçamento ter que ser alterado até o final do agosto (de 2024)".

A emenda sugerida por Tebet altera o período do cálculo para correção dos gastos públicos com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Segundo ela, "esse orçamento (de 2024) está condicionado à aprovação da emenda".

Nota

LIBERAÇÃO DE CRÉDITO COM RECURSOS DO BNDES PARA AGROINDÚSTRIA CRESCE 350% EM JUNHO

A liberação de crédito com recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para empresas do setor agroindustrial cresceu 350% em junho, segundo dados divulgados pelo Banco Central ontem. No mês passado, foram concedidos R$ 747 milhões em novos financiamentos, ante R$ 166 milhões em maio. Na modalidade, as operações foram contratadas diretamente com o BNDES ou realizadas por outras instituições financeiras por meio de repasses. O aumento coincide com a reabertura da contratação de crédito no âmbito do Plano Safra 2022/2023 em junho. A retomada naquele mês foi anunciada pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a abertura da Bahia Farm Show, feira de agronegócios realizada no município baiano Luís Eduardo Magalhães. No mês passado, um total de R$ 3,6 bilhões voltou a estar disponível para os dez programas de crédito agrícola do governo federal com que o principal banco de fomento do país opera, como Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns) e Moderfrota (Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras).

Diário do Acionista
Tels.: (21) 3923-5158 96865-1628

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3923-5158 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 31º 22º 5% 05:53 18:11 **INVERNO:** Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite..

COAF

Movimentação 'irregular' de R$ 3,2 milhões complica Cid

O Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), órgão de combate à lavagem de dinheiro, apontou "movimentações atípicas" e "incompatíveis", além de "indícios de lavagem de dinheiro", nas contas bancárias do tenente-coronel Mauro Cid, principal ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O relatório de inteligência financeira aponta "movimentação de recursos incompatível com o patrimônio, a atividade ou a ocupação profissional e a capacidade financeira do cliente", além de "transferências unilaterais que, pela habitualidade, valor ou forma, não se justifiquem ou apresentem atipicidade".

Ao analisar as transações financeiras de Mauro Cid, o Coaf registrou que o militar movimentou R$ 3,2 milhões em seis meses — de 26 de julho de 2022 a 25 de janeiro de 2023. Nesse período, Cid registrou operações de R$ 1,4 milhão em débitos e R$ 1,8 milhão em créditos. Militar da ativa, o tenente-coronel recebe mensalmente uma remuneração de R$ 26.239,00.

O Coaf identificou ainda a ocorrência de "operações que, por sua habitualidade, valor e forma, configuram artifício para burla da identificação da origem, do destino, dos responsáveis ou dos destinatários finais". O órgão também apontou "movimentações atípicas de recursos por agentes públicos".

A informação foi revelada pelo O Globo e confirmada pela Folha de S.Paulo. O relatório de inteligência financeira também destacou o envio de R$ 367.374,56 no dia 12 de janeiro para os Estados Unidos --onde Cid e Bolsonaro estavam desde o dia 30 de dezembro do ano passado. Em uma das contas bancárias, ele movimentou R$ 1,4 milhão em créditos e R$ 1,8 milhão em débitos entre 26 de julho do ano passado e 25 de janeiro deste ano.

DENÚNCIA

Padre Júlio: Prefeitura remove itens pessoais de moradores de rua

Apesar de o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), proibir o recolhimento forçado pertences de pessoas em situação de rua, o padre Júlio Lancellotti denunciou que houve uma ação desse caráter na tarde desta quinta-feira na Praça da Luz, em São Paulo.

À reportagem, o padre Júlio disse que a cena foi gravada por agentes da Pastoral do Povo de Rua, da qual ele é coordenador, que estavam no local para distribuir refeições.

Ele confirmou que a ação ocorreu na tarde de ontem, dois dias após a decisão de Moraes, e relatou que foram levados cobertores, colchões e barracas. Além de não poder apreender itens pessoais, o ministro também proibiu remoção e transporte compulsórios de pessoas em situação de rua.

A zeladoria urbana ficou obrigada, pelo STF, a avisar previamente sobre trabalhado desse tipo, com detalhes sobre dia, horário e local. O padre Júlio disse que essa ação não foi anunciada com antecedência.

Para o coordenador da Pastoral do Povo de Rua, a decisão de Moraes foi "claríssima" e "coíbe ações, como as da prefeitura de São Paulo, de recolhimento de barracas, cobertores, documentos, remédios e até água potável que acontece diariamente", conforme ele disse ao colunista Leonardo Sakamoto.

A reportagem entrou em contato com a prefeitura de São Paulo e aguarda resposta. Em nota enviada ontem, a prefeitura havia dito que não considera como pessoais itens como "colchões grandes, cadeiras, camas, sofás, barracas montadas e lonas", além de "pedaços de madeira e paus".

DECISÃO DE MORAES

O governo federal terá 120 dias para apresentar um plano de política nacional. Os governos estaduais, municipais e distritais também terão 120 dias para acrescentar aos dados sobre a população em situação de rua, como quanto pessoas são, onde se concentram e quais as condições dos locais para alimentação e acolhimento.

Agora, para realizar ações de "zeladoria urbana", os governos deverão anunciar previamente, com detalhes sobre dia, horário e local. Assim, as pessoas em situação de rua poderão recolher seus pertences e ocorrerá "a limpeza do espaço sem conflitos".

Moraes ainda proibiu a utilização de "técnicas de arquitetura hostil" -a lei contra isso recebe o nome do Padre Júlio Lancellotti e foi sancionada em dezembro de 2022.

DINHEIRO NA CONTA

Coaf revela que Bolsonaro recebeu R$ 17,2 milhões 'via Pix' neste ano

Relatório do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) sobre a conta do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) mostra o recebimento de R$ 17,2 milhões via transação por Pix nos seis primeiros meses do ano. O órgão aponta que as movimentações atípicas podem estar atreladas à vaquinha feita para pagar multas com a Justiça.

A reportagem procurou o ex-secretário de Comunicação Social Fabio Wajngarten para obter um posicionamento de Bolsonaro. Ele disse que procuraria o ex-presidente, mas até a conclusão deste texto não houve resposta.

Segundo o Coaf, só entre os dias 1º de janeiro e 4 de julho o ex-presidente da República recebeu mais de 769 mil transações via Pix que totalizaram R$ 17.196.005,80. O montante corresponde a quase todo o valor movimentado por Bolsonaro no período, de R$ 18.498.532.

O Coaf afirma que as transações "atípicas" podem ter relação com a campanha de doações organizada em junho para o pagamento de multas. A Justiça de São Paulo, por exemplo, determinou o bloqueio de valores de Bolsonaro por ele não ter usado máscara durante a pandemia de coronavírus.

"No período chamou a atenção o montante de PIXs recebidos em situação atípica e incompatível. Esses lançamentos provavelmente possuem relação com a notícia divulgada na mídia", diz trecho do relatório, citando uma reportagem publicada no último dia 2 de janeiro.

GANHO IRREGULAR

PF manda Torres devolver R$ 87,5 mil em salários recebidos na prisão

A Polícia Federal notificou o ex-ministro Anderson Torres para a devolução de R$ 87,5 mil em salários recebidos durante os mais de três meses em que ele esteve em prisão preventiva.

Torres é delegado afastado da PF e tem remuneração bruta de R$ 30 mil por mês. A corporação deu a ele o prazo de 30 dias para efetuar o pagamento.

Ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL) e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Torres ficou preso de janeiro a maio por suposta omissão nos ataques golpistas do dia 8 daquele mês.

A defesa de Torres afirmou na quarta-feira passada que irá se manifestar contra a suspensão do salário no prazo legal.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, concedeu liberdade provisória para Torres em 11 de maio. A defesa do ex-ministro insistia no pedido de liberdade sob a justificativa de piora do estado mental dele.

Apesar da soltura, Moraes determinou medidas cautelares para o ex-ministro. Ele tem que usar tornozeleira eletrônica e não pode se ausentar do Distrito Federal ou sair à noite e nos finais de semana. Ele também foi afastado do cargo na polícia.

Torres era secretário de Segurança Pública do Distrito Federal quando vândalos depredaram as sedes dos três Poderes em Brasília.

Na operação da qual Torres foi alvo, em janeiro, a PF encontrou na residência dele uma minuta de decreto para Bolsonaro instaurar estado de defesa na sede do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) no final do ano passado. O objetivo seria reverter o resultado da eleição em que Lula (PT) saiu vencedor. Tal medida seria inconstitucional.

O documento de três páginas, feito em computador, foi encontrado no armário do ex-ministro durante busca e apreensão. Em depoimentos, Torres chamou a minuta golpista de descartável e "sem viabilidade jurídica".

O ex-ministro também é suspeito de utilizar a PRF (Polícia Rodoviária Federal) em bloqueios no segundo turno da eleição presidencial, em outubro de 2022, para dificultar a chegada de eleitores de Lula aos locais de votação.

Em depoimento à Polícia Federal em maio, Torres negou interferência em planejamentos da PRF e afirmou que sua única preocupação à época era o combate a crimes eleitorais, independentemente do candidato ou partido.

POR 3 ANOS

Obra do metrô vai interditar Av. Paulista

O trecho entre as ruas Bela Cintra e da Consolação da avenida Paulista, na região central de São Paulo, será parcialmente interditado durante três anos para construção de um túnel de ligação entre as estações Consolação (linha 2-verde) e Paulista (linha 4-amarela).

Segundo o Metrô, a interdição começou às 22h de ontem para a instalação do canteiro de obras para preparação do espaço de trabalho onde serão feitas as escavações. Os bloqueios serão feitos pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

Com a interdição, o Metrô afirma que vai remanejar a infraestrutura de utilidade pública do local, como ciclovia e ponto de táxi, para liberar o espaço onde será montado o canteiro de obras.

Será bloqueado o retorno de veículos na avenida Paulista, entre a praça do Ciclista e a rua da Consolação. "Os espaços para a passagem de pedestres e ciclistas serão preservados", diz o Metrô, em nota. "A interdição vai durar 36 meses, período necessário para a montagem do canteiro e execução das obras."

A CET afirma que vai monitorar a interdição e orientar o trânsito na região, para tentar manter as condições de fluidez e preservar segurança.

Segundo a companhia de trânsito, os veículos poderão seguir pelas vias do entorno.

Na obra, o Metrô diz que o túnel será construído pelo método austríaco Natam, no qual primeiro é feita a escavação até se chegar à profundidade desejada. Depois é iniciada a escavação horizontal até o ponto de destino.

Ao todo, serão cerca de 90 metros de extensão com profundidade que vai variar entre 20 metros e 25 metros. O túnel terá uma leve inclinação, além de 7,5 metros de largura por 5,5 metros de altura.

A estrutura também vai contar com equipamentos de ventilação e sensores para a contagem de passageiros que fazem a transferência.

Na nota, o Metrô explica que a nova passagem terá capacidade para receber 18 mil pessoas por hora, distribuindo o fluxo e proporcionando uma conexão com mais espaço para circulação.

A ideia, afirma, é que ele seja utilizado para as pessoas que seguem da estação Consolação para a Paulista. "Isso vai liberar a atual ligação para ser usada apenas para quem segue no sentido oposto."

A linha-2 verde do metrô também está com obras na zona leste de São Paulo. Com cerca de cerca de 8,5 km, a extensão que está sendo construída terá oito estações, com previsão de inauguração em 2026 -segundo o governo estadual, 40% das obras estão prontas.

MINEIRINHO

Justiça mantém absolvição de Aécio em acusação de corrupção no caso JBS

A Justiça manteve a absolvição do deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) ontem em acusação de corrupção no caso JBS. A absolvição em segunda instância pelo crime de corrupção passiva ocorreu por unanimidade entre os juízes do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região), que abrange São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Os juízes do TRF-3 entenderam que, embora tenha havido pagamentos que possam ser considerados suspeitos, não foram encontrados elementos suficientes para demonstrar que Aécio recebeu valores de Joesley Batista, um dos donos da JBS, em troca de favores em sua atuação como parlamentar. Na época, o tucano era senador e presidente do PSDB.

O deputado federal já havia sido absolvido em primeira instância em março de 2022 pela Justiça Federal em São Paulo, em decisão do juiz Ali Mazloum.

A decisão do TRF-3 também garante a absolvição de sua irmã, Andrea Neves da Cunha, de seu primo Frederico Pacheco Medeiros e do ex-assessor Mendherson Souza Lima.

Segundo denúncia do Ministério Público Federal, em 2017 Aécio pediu R$ 2 milhões a Joesley para arcar com sua defesa na Operação Lava Jato. Durante a negociação, o parlamentar afirmou que mandaria o primo para receber a quantia.

"Tem que ser um que a gente mata ele antes de fazer delação. Vai ser o Fred com um cara seu. Vamos combinar o Fred com um cara seu porque ele sai de lá e vai no cara. E você vai me dar uma ajuda do caralho", disse Aécio em conversa gravada por Joesley. O empresário firmou um acordo de delação premiada depois que a PF encontrou, em 2016, indícios de corrupção na JBS.

A denúncia da PGR baseada na gravação foi aceita pelo STF em abril de 2018 e Aécio foi acusado de corrupção passiva e obstrução de Justiça. Segundo a acusação, os R$ 2 milhões teriam sido entregues em parcelas a pessoas próximas ao parlamentar. Aécio também teria tentado influenciar a escolha de delegados da Polícia Federal que conduziriam investigações da Lava Jato.

Nota

PROMOTORIA RECORRE DA ABSOLVIÇÃO DE CAMILO CRISTÓFARO POR ACUSAÇÃO DE RACISMO

O Ministério Público de São Paulo recorreu da decisão que absolveu o vereador Camilo Cristófaro da acusação de racismo. Em maio do ano passado, ele foi flagrado em uma sessão de CPI na Câmara Municipal dizendo "não lavaram a calçada, é coisa de preto". A frase foi captada pelo sistema de som e a reunião foi interrompida. Há dez dias, o juiz Fábio Aguiar Munhoz, de primeira instância, entendeu que a fala do vereador foi retirada de um contexto de "brincadeira, de pilhéria, mas nunca de um contexto de segregação, de discriminação ou coisa que o valha". Ele argumentou que a acusação deveria detalhar nos autos não apenas a fala do vereador, mas também provar a consciência e a vontade de discriminar.

Nota

FUTEBOL: TJ-GO TORNA RÉUS SETE JOGADORES

O Tribunal de Justiça de Goiás aceitou denúncia do Ministério Público e tornou réus sete jogadores e outras sete pessoas acusadas de envolvimento em esquema de manipulação de 13 resultados de apostas em jogos da Série A do Campeonato Brasileiro de 2022, alvo da fase três da Operação Penalidade Máxima. Entre os atletas citados na decisão proferida pelo juiz Alessandro Pereira Pacheco, da 2ª Vara de Repressão ao Crime Organizado e Lavagem de Capitais, estão Dadá Belmonte (América-MG), Alef Manga (Coritiba; já afastado do clube), Igor Carius (Sport), Jesus Trindade (uruguaio, ex-Coritiba), Pedrinho (ex-Athletico-PR, hoje no Shakthar), Sidcley (ex-Cuiabá e hoje no Dínamo de Kiev), e Thonny Anderson (ABC). Também responderão por supostos crimes previstos na Lei Geral do Esporte: Bruno Lopez de Moura, conhecido como BL, já preso por suspeita de chefiar organização de apostadores; Cleber Vinicius Rocha Antunes da Silva, empresário chamado de Clebinho Fera, Ícaro Fernando Calixto dos Santos e Romário Hugo dos Santos (o ex-jogador Romarinho).

INVERNO: Sol com nuvens pela manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 31º 19º 85% 06:29 17:31

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

Como eu amo, ó Senhor, a vossa lei, vossa palavra

(Sl 118 -119)
17º Domingo do Tempo Comum

Celebramos neste domingo, o XVII desse Tempo Comum, nossa caminhada rumo a Jerusalém celeste. Nós nos reunimos em torno da mesa da Palavra e da Eucaristia para escutar o que o Senhor tem a nos ensinar. Estamos chegando ao final de mais um mês. Na próxima terça-feira, iniciaremos agosto, mês em que somos convidados a rezar pelas vocações. Que ao final da celebração, após a bênção final, o Senhor nos envie para anunciar o Evangelho e cumprir a nossa vocação de batizados e testemunhas de Jesus Cristo.

A liturgia da Palavra fala a respeito do Reino de Deus, que é o bem mais precioso, o qual devemos anunciar com alegria e procurar vivê-lo aqui na terra e em expectativa de vivê-lo de maneira plena no céu. O Reino de Deus é o reino do amor, da justiça, da paz e do perdão, e nós, como discípulos e missionários do Senhor, devemos viver e anunciar esse reino.

Estamos comemorando também o 3º. Ano Vocacional no Brasil. Na próxima terça-feira, iniciaremos o mês vocacional – todos somos convidados a rezar por todas as vocações, sobretudo as sacerdotais e religiosas para que sejam fiéis ao chamado que Deus lhes fez. Iniciando com o Dia dos Pais, iremos viver também a Semana Nacional da Família, recordando que a "família é fonte de vocações". Agosto é um mês especial para a Igreja. Trilhemos, pois, o caminho da oração. Rezemos pelo Papa Francisco, por nosso bispo diocesano, por nossos padres, religiosos, religiosas e seminaristas. Rezemos, ainda uns pelos outros, para que sejamos fiéis aos mandamentos de Nosso Senhor.

A primeira leitura da missa deste domingo é do primeiro Livro dos Reis (1Rs 3,5.7-12). Nesse trecho do primeiro livro dos Reis, Salomão faz uma coisa que todo governante deveria fazer antes de assumir o cargo para governar um país, um estado ou uma cidade. O futuro governante pede ao Senhor sabedoria e discernimento para assumir tal função. O Senhor se agradou da oração de Salomão, pois ele não pediu dinheiro e nem posses, mas pediu as maiores riquezas que todo governante deveria pedir, que é a sabedoria e a luz do Espírito Santo para bem servir o povo de Deus.

Peçamos ao Senhor que nossos governantes, ao serem eleitos para assumirem cargos públicos, ofereçam o cargo ao Senhor e governem para o povo, sobretudo aos mais pobres. Que antes de tudo, os governantes façam um bom governo, direcionado para o povo. Até mesmo cada um de nós, antes de assumir um cargo importante em nossa empresa ou na Igreja, devemos oferecer aquela nova função antes de tudo a Deus, para que possamos desempenhá-la bem. Dessa forma, estaremos edificando o Reino de Deus, pois estaremos governando segundo a sua vontade.

O Salmo responsorial é o 118 (119), que diz em seu refrão: "Como eu amo, ó Senhor, a vossa lei, vossa palavra"! Se amarmos a Palavra de Deus e a sua lei, e colocarmos em prática no dia a dia, estaremos cumprindo a vontade do Senhor.

A segunda leitura da missa deste domingo é da carta de São Paulo aos Romanos (Rm 8,28-30). Paulo se dirige à comunidade dos romanos e diz que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, pois se amamos a Deus, amaremos também o nosso próximo e, dessa forma, edificaremos o reino de Deus e tudo fluirá para o bem em nossa vida. O Senhor chama a cada um de nós e somos convidados a trilhar o caminho da justiça e do amor, dessa forma edificaremos o Reino de Deus e seremos testemunhas de Jesus Cristo.

O Evangelho desse domingo é de Mateus (Mt 13,44-52). Nesse Evangelho, Jesus fala sobre o Reino dos Céus. Esse reino é precioso. Durante a nossa vida, temos que buscar vivenciá-lo aqui na terra para contemplá-lo de maneira definitiva no céu. Ao final do Evangelho, Jesus diz que seremos julgados se conseguirmos viver o Reino dos Céus aqui na terra ou não. Em suma, o que Jesus quer dizer é que seremos julgados se fomos capazes de amar o próximo ou não.

Ao longo da nossa vida temos que ir em busca do Reino de Deus e, ao encontrá-lo, temos que guardá-lo em nosso coração como um tesouro ou um bem precioso. O Reino de Deus não se compra, mas se vive no dia a dia. O Reino de Deus vem até nós a partir do anúncio da Palavra de Deus. Temos que guardar essa palavra em nosso coração, conforme dizia o Evangelho de quinze dias atrás e vivermos essa palavra no dia a dia. O Reino de Deus é justiça, paz, perdão, amor e misericórdia. Encontremos esse tesouro, que vem da Palavra de Deus, guardemos como um tesouro precioso e o vivamos no dia a dia, na expectativa de contemplá-lo definitivamente no céu.

Celebremos com alegria esse XVII Domingo do Tempo Comum, na expectativa de encontrarmos o grande tesouro do Reino de Deus que advém da Palavra. Amemos o nosso próximo do mesmo modo que amamos a Deus, pois, no fim dos tempos, seremos jugados se formos capazes de amar ao nosso semelhante. Amém.

Guerra da Ucrânia

Putin promete grãos de graça à África em ação para melhorar imagem russa

Em meio ao temor de uma nova disparada no preço dos alimentos como consequência da Guerra da Ucrânia, o presidente russo, Vladimir Putin, prometeu ontem abastecer países da África com milhares de toneladas de grãos. A Rússia, disse o líder, ainda arcará com o custo do transporte.

Putin anunciou as doações na abertura de uma cúpula em São Petersburgo com a participação de líderes africanos. Trata-se de um esforço do presidente para demonstrar ao mundo que tem aliados, apesar do isolamento como consequência à ofensiva no país vizinho, em curso há mais de 500 dias, e a escalada de tensão após o fim do acordo de exportação de grãos pelo mar Negro, que impacta principalmente a África.

O pacto, em parceria com a ONU e a Turquia, assegurava o trânsito das exportações ucranianas. Mas a Rússia deixou o acordo no último dia 17 sob a justificativa de que a contrapartida ao arranjo não era respeitada —o Kremlin exige a facilitação para a exportação de grãos e fertilizantes russos apesar dos embargos internacionais que afastaram grandes seguradoras de navios com produtos de Moscou.

O acordo possibilitou em um ano o transporte de quase 33 milhões de toneladas de cereais dos portos ucranianos, o que ajudou a estabilizar os custos dos alimentos e evitar o risco de desabastecimento. Com o fim do pacto, o preço global dos produtos deve subir de 10% a 15%, segundo projeção do FMI (Fundo Monetário Internacional). Países da África são os que mais dependem da importação de grãos da Ucrânia.

"Nos próximos meses podemos garantir embarques gratuitos de 25 mil a 50 mil toneladas de grãos para Burkina Faso, Zimbábue, Mali, Somália, República Centro-Africana e Eritreia", disse Putin em discurso transmitido na televisão russa, sem entrar em detalhes.

Putin é acusado por países do Ocidente de usar os alimentos como arma no conflito do Leste Europeu. As críticas foram reiteradas pelo secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, nesta quinta. Ele disse que os líderes africanos devem exigir respostas à crise dos grãos que impacta sobretudo os países mais pobres.

"Eles sabem exatamente quem é o responsável pela situação atual. Espero que a Rússia ouça claramente a mensagem de seus parceiros africanos", disse Blinken durante visita à Nova Zelândia.

Segundo o Kremlin, 49 países africanos confirmaram participação na cúpula em São Petersburgo. O governo russo disse que os líderes vão divulgar uma declaração final que "estabelecerá abordagens coordenadas para o desenvolvimento da cooperação russo-africana".

"Hoje, a aliança construtiva, confiante e voltada para o futuro entre a Rússia e a África é particularmente significativa e importante", disse Putin em artigo publicado, na segunda-feira, no site do Kremlin.

Putin já se reuniu nesta quarta (26) com o primeiro-ministro etíope, Abiy Ahmed, e com seu egípcio egípcio, Abdel Fatah al Sisi. O russo destacou os projetos comuns na área da energia.

Nos últimos anos, o presidente russo tentou estreitar os laços diplomáticos com a África com a presença do grupo paramilitar Wagner. Mas a rebelião fracassada da organização liderada por Ievguêni Prigojin no final de junho colocou em dúvida o futuro de suas operações no continente.

Armistício

Kim celebra 70 anos do fim da guerra da Coreia

Kim Jong-un (**foto**) recebeu ontem o chefe russo da Defesa, Serguei Choigu, para as celebrações do 70º aniversário do fim da Guerra da Coreia (1950-1953). Na visita, em que, segundo a mídia local, os países prometeram estreitar os laços, o ditador exibiu mísseis balísticos proibidos da Coreia do Norte.

WIKIPÉDIA

Em meio a um dos períodos mais tensos da relação entre o Sul capitalista e o Norte comunista, Choigu e uma delegação chinesa liderada por um membro do Partido Comunista chegaram nesta semana à nação asiática para a data que marca o armistício assinado em 27 de julho de 1953 para encerrar o conflito.

Para a Coreia do Norte, as passagens marcam a abertura ao mundo desde a Covid --a visita de Choigu representa ainda a primeira de um chefe da Defesa russo desde a dissolução da União Soviética, em 1991.

Juntos, eles visitaram uma exposição de armamentos, de acordo com a agência estatal KCNA, que publicou fotografias de mísseis intercontinentais Hwasong-17 e Hwasong-18. A Rússia, aliada histórica da Coreia do Norte, é uma das poucas nações com as quais o regime de Kim mantém relações amistosas.

Os mísseis com capacidade nuclear foram banidos por meio de resoluções do Conselho de Segurança da ONU, que, ironicamente, tiveram o apoio de Rússia e China. A aliança dos três países, porém, reforça o cenário de rivalidade com os EUA que, para analistas, revive a separação entre blocos da Guerra Fria.

Após o início da invasão russa da Ucrânia, Kim logo ofereceu apoio a Moscou, e recentemente os EUA acusaram o regime norte-coreano de fornecer armamentos para a Rússia, algo que Pyongyang nega.

Park Wong-gon, professor da Universidade Ewha, em Seul, avalia que a Coreia do Norte terá muita cautela caso decida fornecer armas, já que os "países europeus se voltariam contra ela" se isso de fato ocorresse.

Já a China, representada na visita por Li Hongzhong, é a aliada mais importante de Pyongyang e principal fiador econômico da ditadura, numa relação intensificada justamente durante a Guerra da Coreia.

"O povo coreano nunca esquecerá o fato de que corajosos soldados dos Voluntários Populares chineses derramaram sangue para alcançar a vitória na guerra", disse Kim a Li, de acordo com a KCNA.

O fato de a Coreia do Norte ter convidado delegações estrangeiras, algo inédito desde o início da pandemia de Covid, parece apontar para uma maior flexibilidade nos controles fronteiriços. No início de 2020, Pyongyang impôs um rígido bloqueio, e o comércio com a China só foi retomado no ano passado.

A Coreia do Norte costuma exibir seus armamentos na mídia estatal. Em fevereiro, Kim divulgou fotos do lançamento do Hwasong-17, que caiu na costa do Japão, o que ampliou a tensão na região. Um desfile militar no mesmo mês quis mostrar seu arsenal, com imagens de ao menos 11 projéteis intercontinentais.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 34/2023

A Pregoeira Debora Schmutzler Abrahão convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 34/2023 no dia 09/08/2023 às 10h00min. - Objeto: Aquisição de Medicamentos e insumos para a saúde (CEFTAZIDIMA+AVIBACTAM 2,5G- F/A e etc) Processo nº. 33409.002969/2023-86. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO - FUJB
CNPJ/MF 42.429.480/0001-50
AVISO DE ADIAMENTO
MODALIDADE DE LICITAÇÃO:
CONCORRÊNCIA NACIONAL - CN Nº 01/2023

A Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB por intermédio de sua Comissão Permanente de Licitações – CPL, designados pela Portaria nº 05/2023, **COMUNICA O ADIAMENTO** da sessão de abertura do certame marcada para o dia 24 de julho de 2023 as 10 h, da Licitação na modalidade **CONCORRÊNCIA NACIONAL**, do tipo menor preço global e contratação pelo regime de empreitada por preço unitário, com o objetivo de **"CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA, PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA, VISANDO À IMPLANTAÇÃO DE SUBESTAÇÃO DE MÉDIA TENSÃO E ALIMENTADORES PARA ATENDIMENTO AOS 3 MÓDULOS EMERGENCIAIS DO MUSEU NACIONAL / UFRJ"**, relativo ao Processo FUJB 27.371-6 de 10/04/2023, em razão de alterações que se fizeram necessárias no Edital e seus anexos. **INFORMAMOS QUE A DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS FICA REMARCADA PARA O DIA 28/08/2023 AS 10 (DEZ) HORAS. LOCAL**: Avenida Pasteur, 280 - Urca, Cidade do Rio de Janeiro - RJ / Sala de reuniões da Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.A documentação completa do Edital estará à disposição para consulta e/ou retirada no site **http://www.fujb.ufrj.br**, podendo também ser retirado, caso necessário, mediante a entrega de um CD-R (lacrado) ou Pen Drive, no Setor de Licitações da FUJB, no horário de 9h às 12h e de 14h às 17h. Quaisquer informações sobre o Edital poderão ser obtidas no Setor de Licitações da FUJB, pelo telefone (21) 3034-5861, ou pelo e-mail **slc@fujb.ufrj.br** nos horários já indicados

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2023
Cláudio Francisco de Siqueira
Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Doença

Casos de meningite revelam baixa vacinação

VINÍCIUS LISBOA/ABRASIL

O registro de quatro casos de meningite meningocócica em Campos dos Goytacazes, no norte fluminense, põe em evidência a baixa imunização contra a doença no estado do Rio de Janeiro, que tem a segunda pior cobertura da vacina contra a bactéria meningococo C entre todas as unidades da federação. Segundo dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), o estado do Rio não atinge a meta de vacinar 95% dos bebês nascidos vivos anualmente desde 2016. Em 2022, o percentual de bebês vacinados foi de apenas 60%, maior apenas que a do Amapá, de 56%, e muito inferior de todo o Brasil, que teve média de 78,6% de imunizados. Da mesma maneira, a cidade de Campos dos Goytacazes ficou longe da média nacional e da meta do Ministério da Saúde, com 65%.

A vacina meningocócica C conjugada deve ser administrada com duas doses, aos 3 e aos 5 meses de idade, e requer ainda uma dose de reforço aos 12 meses. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece ainda a vacina meningocócica ACWY a adolescentes de 11 a 14 anos de idade. A diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabela Balallai, lamenta que não seja surpresa que a doença aumente de incidência diante da baixa vacinação.

"Infelizmente, quando a gente olha o estado do Rio, temos uma das piores coberturas vacinais do país, e isso tem sido discutido junto ao governo do estado. São vários fatores, cobertura baixa mesmo e baixo registro", disse.

"Com cobertura vacinal baixa, você passa a ter casos. Primeiro em crianças não vacinadas, mas com risco em pessoas que não têm acesso à vacina, como adultos. Isso pode fazer voltar o que já vivemos tristemente, que eram surtos de meningite no país, que foram muito intensos", alerta.

PACTO COM A OPAS

Reverter esse quadro foi tema de um encontro entre a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), no dia 14, quando firmaram um pacto para reforçar a imunização. Após o encontro, o secretário Dr. Luizinho disse que os índices de vacinação do estado são muito duros e requerem um esforço muito grande.

"Hoje, o estado do Rio de Janeiro é o segundo pior da federação em cobertura vacinal", avaliou Dr. Luizinho. Ele prometeu cobrar resultados dos municípios. "Vou levar à Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Rio de Janeiro (CIB) uma proposta pela qual, a partir de 2024, os municípios que não atingirem os índices de vacinação não terão repasse de recursos do estado", disse.

Além da posição crítica em relação à vacina meningocócica C, o estado do Rio tem a segunda pior cobertura da BCG, assim como da vacina contra a poliomielite e da vacina pentavalente.

DIFERENTES IDADES

Os quatro casos de meningite meningocócica registrados em Campos dos Goytacazes no último mês foram de pacientes com 1, 3, 17 e 28 anos de idade. Segundo a prefeitura, os pacientes de 1 e 17 anos já tiveram alta e não apresentam mais sintomas. Já o jovem de 28 anos está em acompanhamento médico ambulatorial para identificar possível sequela da doença. Por fim, o paciente de 3 anos continua internado em isolamento na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP).